



IMPORTÂNCIA DE NOVAS ESTRATÉGIAS COM A LUDICIDADE E OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Shirley de Sousa Alves 1, shirley.sousa@aluno.uece.br;
Maria Suderlane de Freitas Soares 2,
maria.suderlane@convenio.uece.br; Maria Zenilda Costa
3, maria.zenilda@uece.br

RESUMO

Este trabalho faz parte de um relato que integra o Programa Residência Pedagógica – Pedagogia FACEDI (CAPES/UECE), em uma turma de 2º ano do ensino fundamental. O objetivo deste estudo consiste em socializar as experiências de articulação entre recursos didáticos e ludicidade no ensino da leitura e da escrita anos iniciais do ensino fundamental. De abordagem qualitativa, realizamos observação participante e registro em diários de campo. Minayo (2009), Freire (2007) Weffort (1996), Barbato (2008) Siqueira (2011) e Santos (1997). A regência, portando favoreceu o conhecimento significativo da docência em ação.

Palavras-chave: Estratégias, adaptação, ludicidade e ensino remoto.

1. INTRODUÇÃO

Este relato se deu a partir vivências de ambientação e seguido de planejamento e regência em uma turma de 2º Ano do fundamental. O estudo teve como objetivo articular recursos didáticos e ludicidade no ensino da leitura e da escrita anos iniciais do ensino fundamental, observar e contribuir com outras práticas pedagógicas no processo de adaptação de professores e alunos ao ensino remoto no processo de alfabetização. Buscamos refletir sobre implicações da dimensão lúdica enquanto estratégia de motivação para a aprendizagem, enquanto elaboramos o projeto com atividades na perspectiva de uma dimensão lúdica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde cedo, o conhecimento das crianças é construído ao estar em contato e interagir com os objetos que lhe são próximos; com sequências de ações, e experiências vividas em interação com os outros, nesse caso, em mediação com o professor. Conhecimento esse que são transformados ao longo de seu desenvolvimento. A inserção



de atividades lúdicas como suporte para aprendizagem é algo muito importante. Silviane Barbato (2008, p.) Ressalta que:

As crianças de 06 anos constroem seu conhecimento, utilizando procedimentos lúdicos como suporte para a aprendizagem. O lúdico não se refere somente às brincadeiras livres, como as do recreio, ou planejadas como as elaboradas por professores com fins didáticos; ele é utilizado como suporte pelas crianças: a imaginação é um processo que possibilita a construção do conhecimento de forma diferenciada e é um instrumento de aprendizagem das crianças menores.

De certa forma o uso desses recursos evidenciou um aprendizado significativo, desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita dos alunos, assim: “[...] a utilização dos recursos educacionais em questão, conseqüentemente, propiciará o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, viabilizando a ampliação do grau de letramento dos jovens, uma vez que tiveram a oportunidade de se tornar leitores proficientes ainda no ensino fundamental I” (SIQUEIRA, 2011, p. 14).

Os dados iniciais mostram a necessidade de contribuir com os professores, com a inserção de mais usos de recursos lúdicos, uma vez que “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer que seja a sua idade, e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização do conhecimento (SANTOS, 1997, p. 12)”.

3. METODOLOGIA

O estudo teve a pesquisa qualitativa situada na pesquisa-ação colaborativa como percurso metodológico. Realizamos a observação participante da prática de ensino remota em grupos de whatsapp, e registros em diário de campo na turma de 2º ano do ensino fundamental (MINAYO, 2009; WEFORT, 1996). As observações realizadas nos proporcionou ter o conhecimento da rotina diária do ambiente de ensino remoto.



A rotina escolar proposta à turma do 2º D do ensino fundamental no final de 2020, se dava de forma remota. Iniciava as aulas às 7h 30min na plataforma google sala de aula ou Whatsapp. No primeiro momento, a professora dava um bom dia, e passava a agenda do dia com atividades preparadas via vídeos ou tarefas do livro ou da revista MAIS PAIC. A professora responsável pela turma enviava e passava a atividade sugerida, e pedia para os alunos responderem.

Logo em seguida, os alunos começavam responder com a ajuda de um familiar e enviava de volta no grupo do Whatsapp a tarefa respondida e a professora fazia a correção. Dizia se estava ok ou fazia as correções necessárias a serem feitas. A devolução da atividade acontecia por meio do registro de imagem da atividade respondida. A realização dessa atividade valia como presença para a turma constituída de crianças entre 6 a 7 anos de idade.

4. RESULTADOS

Os (as) professores (as) buscam sempre melhores condições para a seu processo de ensino, visando a aprendizagem das crianças, mas precisam de apoio para ampliar essa ação lúdica no ensino remoto. Outro ponto é que a família está sendo muito importante na aprendizagem dessas crianças, pois com seu apoio é que a realização das atividades estão sendo realizadas. Durante a semana, as atividades variavam conforme planejamento das disciplinas.

Durante os dias letivo que observei, a professora passou e realizou com as crianças as atividades dos livros e também com outras atividades impressas. Consideramos, porém, que a acolhida é um dos momentos que merecia ser mais explorada e não foi; com práticas de dinâmicas com as crianças para estimular sua participação envolvendo as famílias.



A ausência de interação de uma criança com a outra, é outro aspecto que merece ser questionado. Determinada criança pode conhecer ou não os colegas de turma já que estamos vivenciando um grande problema de distanciamento em diversas dimensões que, ao invés de aproximar, afastam-nos uns dos outros. Certas habilidades como a socialização, precisa ser melhor trabalhada.

As interações, em seu amplo sentido, precisam necessariamente estar de mofo sequencial nos espaços escolares, remoto ao presencial, por sua grande relevância no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Segundo Madalena Freire (2007, p. 25) “quando uma criança brinca, joga, ou desenha, ela está desenvolvendo a capacidade de representar, de simbolizar. É construindo suas representações que as crianças se apropriam da realidade”. É importante oportunizar novas experiências pedagógicas com intuito de promover outras possibilidades às crianças deixando-as explorar os recursos e se envolver com o grupo, principalmente no espaço remoto do ambiente escolar.

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa na prática pedagógica revelou que é preciso ter fundamentação teórica antes de pôr saberes docentes em prática. Por outro lado, a prática para aplicar teorias torna invisível o potencial da profissão docente enquanto lugar rico em saberes inovadores na aprendizagem da docência. O ensino remoto foi desafiador pois, o professor teve que se readaptar e se adaptar a uma nova forma de ensino, enfrentando dificuldades para corresponder a uma aula de qualidade sobretudo o professor; este que tem pouco tempo para desenvolver uma videoaula. A professora possui muitas tarefas extra-aula que precisam ser cumpridas, e as escolas não têm condições de assegurar a saúde dos alunos e professores(as).

Outro aspecto observado é que nem toda família dispõe de acesso à internet para ter um acompanhamento das aulas. Isso fica claro quando se observa que não são todos os alunos que conseguem acompanhar as aulas e entregar as atividades no grupo da turma.



Mas é importante dizer que a escola disponibiliza para as famílias mais carentes apostilas impressas para as crianças fazerem em casa e depois entregar na escola para o professor responsável fazer o acompanhamento diferenciado dessas crianças.

7. REFERÊNCIAS

BARBATO, Silviane Bonaccorsi. Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SIQUEIRA, Idméa Semeghini. Recursos educacionais apropriados para recuperação lúdica do processo de letramento emergente. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 92, n. 230, p. 148-165, jan./abr. 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Petrópolis: Vozes, 1997.

WEFFORT, Madalena Freire (Org.). **metodologia e prática de ensino**: Observação, registro, reflexão, instrumentos metodológicos. São Paulo: Espaço Pedagógico, 36p. 1996.